

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 23 e 29 de junho

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi |

Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan | Banco Mizuho |

Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |

Caixa Econômica Federal | Citibank

Sumário

- Segundo a Pesquisa de Expectativas da Febraban, a grande maioria dos participantes (94,1%) entende que a decisão do Copom na última reunião (alta de 0,75 da Selic) foi adequada. A maior parte (70,6%) entende que o colegiado agiu de maneira acertada ao não antecipar uma elevação de maior magnitude em sua próxima reunião e manter a possibilidade de nova alta de 0,75 pp.
- Todos os participantes esperam que a Selic seja levada para pelo menos o patamar neutro no atual ciclo de ajuste, estimado em 6,5% aa pelo próprio Banco Central. Para a maioria (64,7%), por ora, um ajuste até o nível neutro deve ser suficiente para conter a atual aceleração inflacionária.
- A maior parte dos (76,5%) dos entrevistados entende que a atual pressão inflacionária deve contaminar o IPCA de 2022, mesmo com a atuação ativa do Copom. Para 58,8%, o impacto atual deve ser modesto, levando o IPCA para um patamar um pouco acima da meta, enquanto 17,6% veem o choque como muito intenso, sendo necessário elevar a Selic para um patamar maior do que o até então sinalizado para levar a inflação para próximo do centro da meta.
- Quanto à inflação norte-americana, a maioria (64,7%) entende que a aceleração inflacionária no país decorre de fatores temporários e permanentes. No entanto, a retirada dos estímulos por parte do Fed tende a ficar em linha com o precificado pelo mercado, sem gerar volatilidade adicional.
- Em relação à atividade doméstica, a grande maioria (94,1%) espera que o PIB cresça em torno de 5,0% ou mais em 2021. A maior parte (58,8%) entende que um crescimento em torno de 5,0% é o mais provável, enquanto 35,3% acreditam que os sinais positivos permitirão um crescimento ainda superior.
- No mercado de crédito, há alguma divergência sobre a trajetória do crescimento da carteira PJ em 2021. Para 46,7%, o ritmo de expansão da carteira PJ deve seguir desacelerando, em função da interrupção dos programas públicos, mercado de capitais aquecido, grandes empresas já capitalizadas, etc. Para 40,0%, o crescimento da atividade deve compensar parte de tais fatores, levando a alguma acomodação no atual ritmo de crescimento.

Sumário

- Em relação às expectativas para o mercado de crédito, a Pesquisa captou aumento considerável tanto para 2021 quanto para 2022. Para este ano, a projeção média para a expansão da carteira total passou de 8,2% (na pesquisa de maio) para 10,3% na pesquisa atual. Note que tal projeção ainda está abaixo do atual ritmo de expansão da carteira (16,1%) e da projeção do BCB (11,1%), o que sugere espaço para novas revisões de alta pelas IFs.
- A maior revisão foi na carteira Direcionada, de 5,2% para 8,2%, provavelmente refletindo a reedição do Pronampe, agora como linha de crédito permanente, além do forte desempenho do crédito imobiliário (baixa taxa de juro) e rural (momento favorável do setor agropecuário).
- Na carteira Livre, a projeção passou de 10,1% para 11,2%, com alta no desempenho esperado para a carteira PJ (de +9,6% para +10,4%) e para a carteira PF (de +10,3% para 12,6%). A revisão positiva, neste caso, deve decorrer da perspectiva de uma recuperação mais sustentável da atividade no 2º semestre, com avanço da vacinação e reabertura da economia.
- A expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre, por sua vez, que registrou uma deterioração na pesquisa anterior, mostrou alguma melhora. Para 2021, a nova projeção recuou 0,1 pp ante a pesquisa anterior, de 3,6% para 3,5%, enquanto a taxa esperada para 2022 ficou estável em 3,7%. Em ambos os casos, as projeções seguem abaixo do patamar pré-pandemia, quando a taxa rodava perto dos 4,0%, sinalizando que, apesar da alta esperada, a elevação não deve ser tão significativa.
- Quanto às projeções para 2022, a pesquisa também captou aumento generalizado nas expectativas médias. Para a carteira total, a expansão esperada ficou em 7,7%, ante 6,9% na pesquisa anterior. A revisão foi puxada tanto pela carteira com recursos livres (+9,2% ante +8,5%) quanto pela carteira direcionada (+5,1% ante +4,0%).

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

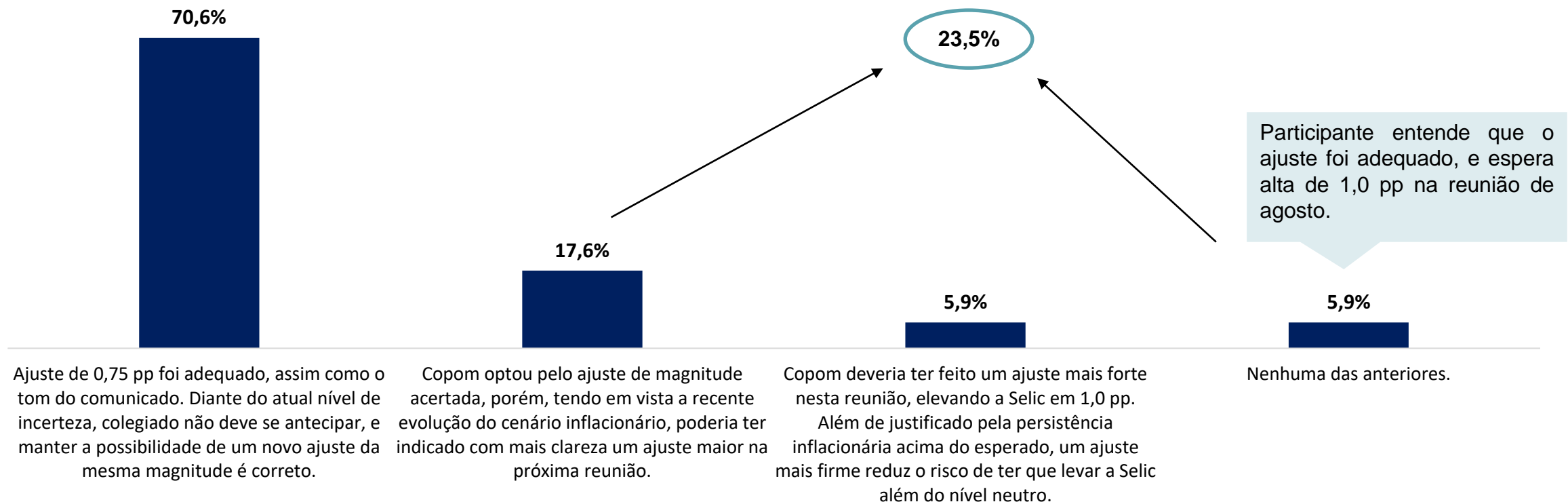
- i. Decisão Copom;
- ii. Expectativa para Taxa Selic;
- iii. Inflação;
- iv. Cenário Internacional;
- v. Atividade Econômica;
- vi. Mercado de Crédito.

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

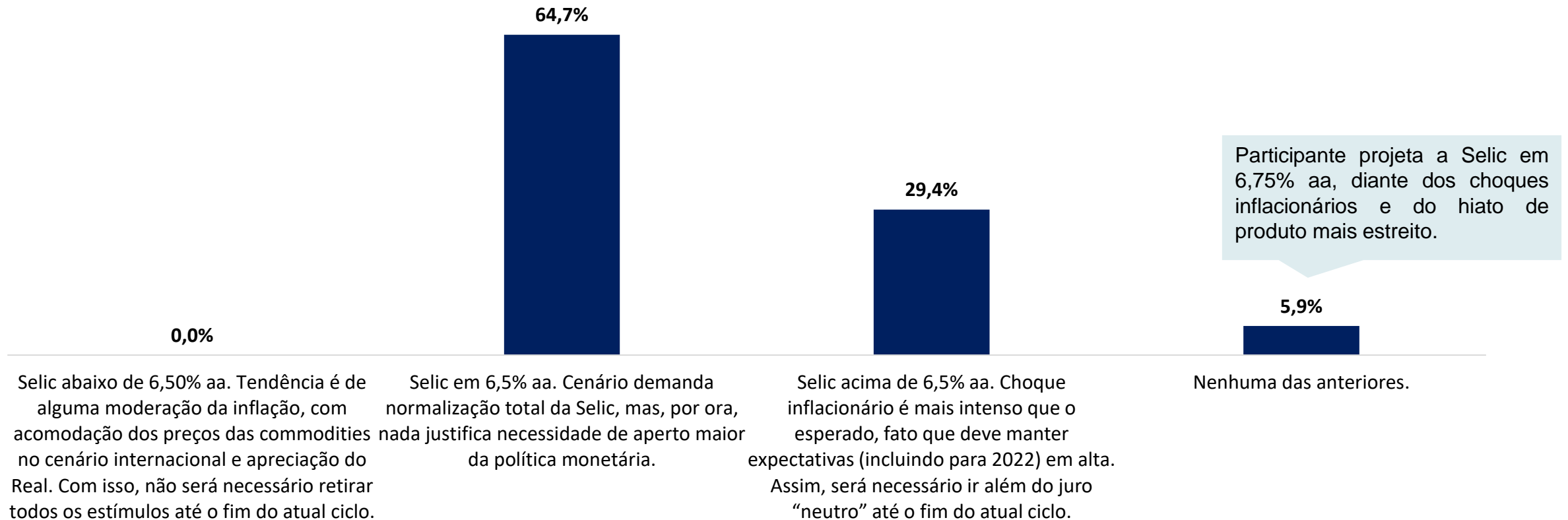
A grande maioria (94,1%) dos participantes entende que o ajuste de 0,75 pp na última reunião foi adequado. Destes, 70,6% entendem que o colegiado agiu de maneira acertada ao não antecipar uma elevação de maior magnitude em sua próxima reunião e manter a possibilidade de nova alta de 0,75 pp.

Q1) O Copom seguiu o que havia indicado na reunião de maio e elevou a taxa Selic em 0,75 pp. Para a reunião de agosto, o Comitê antevê novo ajuste de 0,75 pp, mas não descarta a possibilidade de uma alta superior, sinalizando que fará o necessário para ancorar a inflação de 2022 no centro da meta (3,5%). Como você avalia a decisão do Copom e o tom do comunicado para o novo ajuste da Selic em sua próxima reunião?



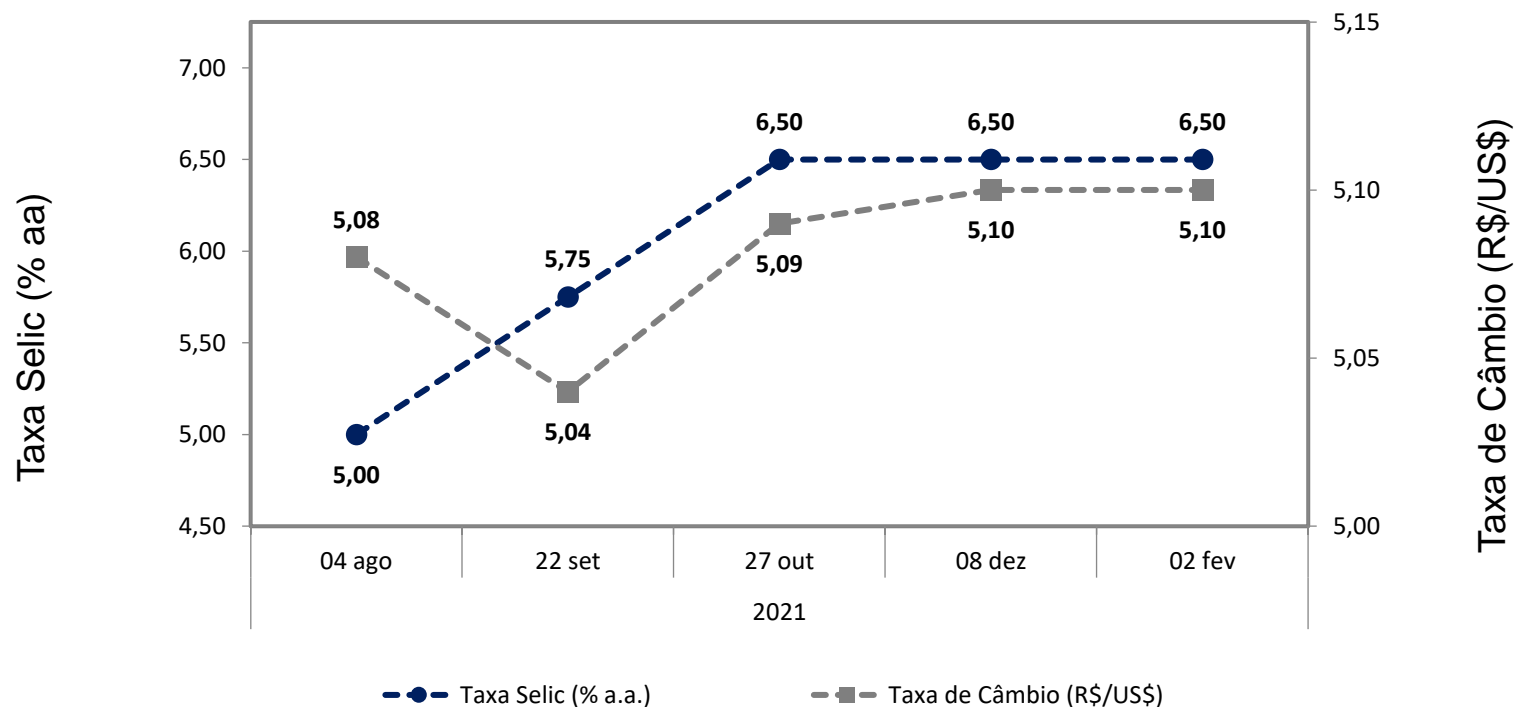
Todos os participantes esperam que a Selic seja levada para 6,50% aa ou acima de tal patamar no atual ciclo de ajuste. Por ora, a maioria (64,7%) entende que deve ser suficiente o Copom levar a Selic para o nível da taxa neutra estimada (6,50% aa) para conter a inflação.

Q2) Outra mudança na comunicação do Copom foi a indicação que considera apropriado uma normalização da taxa de juro para patamar neutro (estimado em 6,5% aa pelo próprio BCB), dada a persistência inflacionária e a elevação das expectativas para 2022. Qual sua expectativa para a taxa Selic no fim do ciclo de alta do juro?



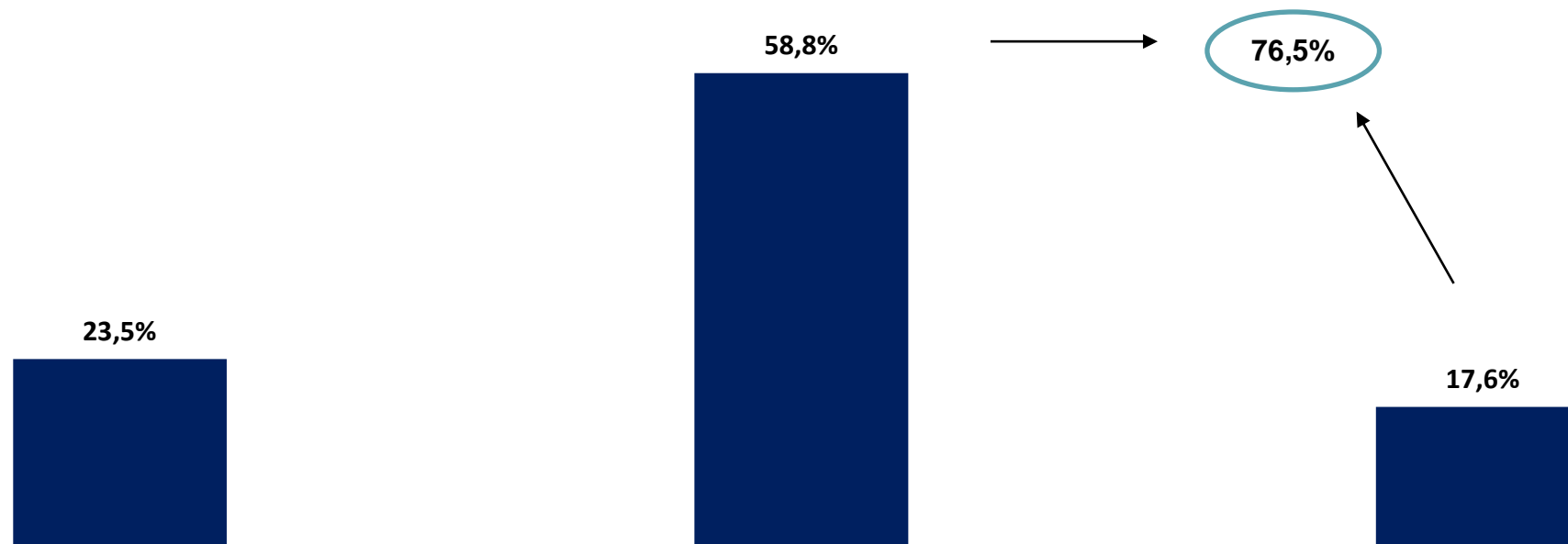
Neste sentido, a trajetória esperada pela mediana das projeções coletadas aponta para mais três altas de 0,75 pp da Selic nas reuniões de agosto, setembro e outubro, quando encerraria o atual ciclo de alta em 6,50% aa. Para o câmbio, a expectativa é que o Real siga relativamente estável até o fim do ano, no patamar de R\$/US\$ 5,10.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



A maioria (76,5%) dos entrevistados já vê uma contaminação da atual pressão inflacionária sobre o IPCA de 2022. Para 58,8%, impacto deve levar o IPCA para um patamar um pouco acima da meta, enquanto 17,6% veem o choque como muito intenso, e elevação da Selic teria que ser mais alta do que a sinalizada para levar a inflação para próximo do centro da meta.

Q3) A pressão inflacionária tem se mostrado mais forte e persistente do que o esperado no curto prazo, com alta de preços relativamente difusa na economia (alimentos, industriais, combustíveis, energia), exceto serviços. Neste sentido, as expectativas para 2022 começam a subir, e já estão em 3,78% (ante meta de 3,50%). Qual sua projeção para o IPCA em 2022?



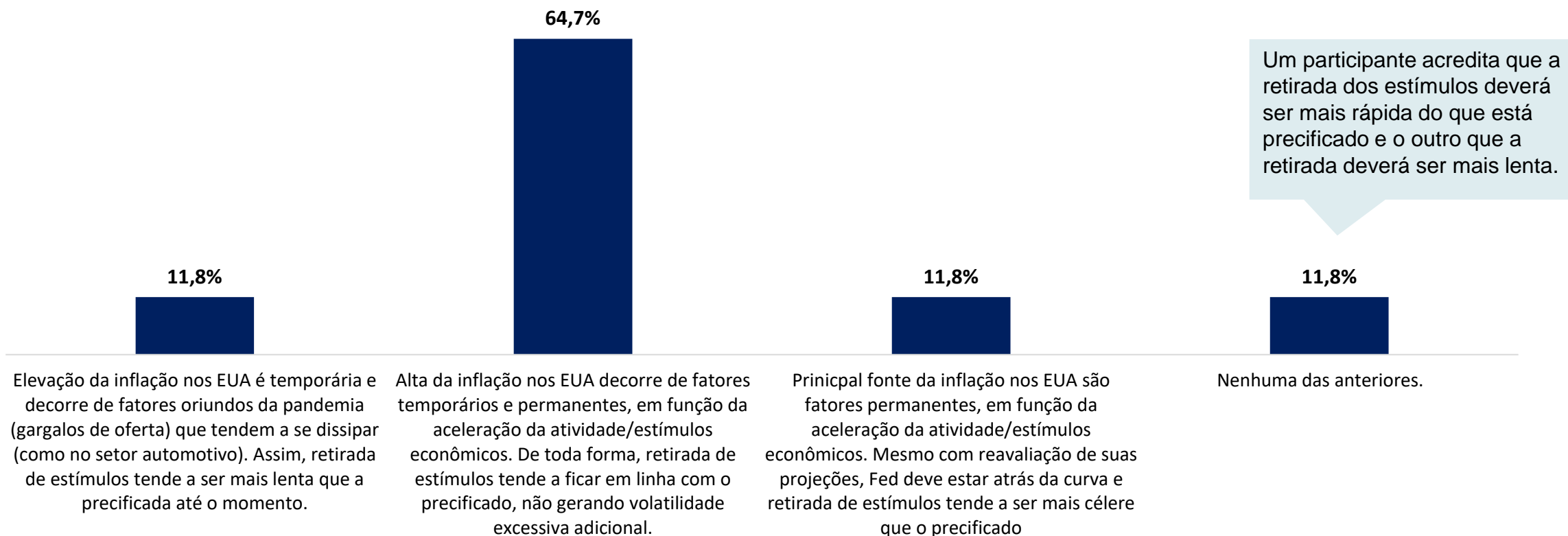
Projeção segue no centro da meta (3,50%). Copom deve ser capaz de manter choque inflacionário contido em 2021, sem contaminar inflação de 2022.

Ligeiramente acima da meta, entre 3,50% a 4,0%. Mesmo com atuação ativa do Copom, choque é intenso e deve haver impacto sobre o IPCA de 2022.

Acima de 4,0%. Choque é muito intenso, e para entregar uma inflação próxima a meta, elevação de juro teria que ser muito mais alta que a sinalizada até o momento pelo Copom.

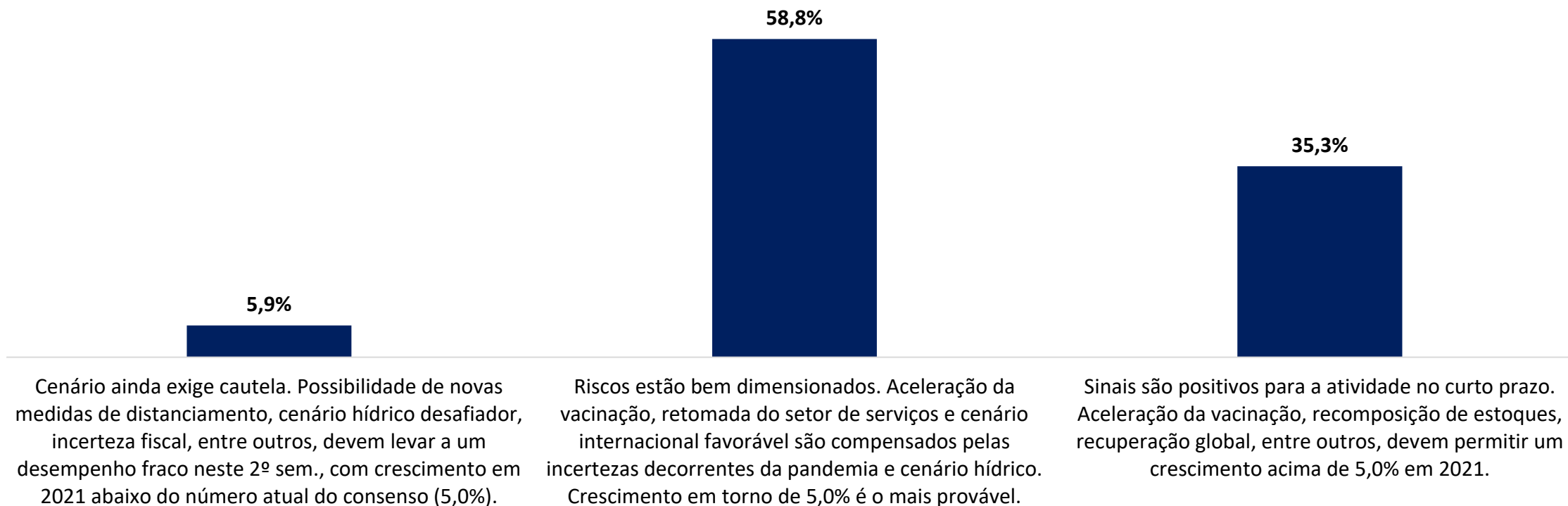
Em relação ao cenário internacional, maior parte (64,7%) dos entrevistados entende que a aceleração inflacionária dos EUA decorre tanto de fatores temporários quanto permanentes. No entanto, a retirada dos estímulos por parte do Fed tende a ficar em linha com o precificado pelo mercado, sem gerar volatilidade excessiva adicional aos mercados.

Q4) Sobre o cenário internacional, o Copom avalia que novas discussões sobre o risco de um aumento duradouro da inflação nos EUA podem tornar o ambiente para as economias emergentes desafiador. Qual seu cenário para a trajetória da inflação e juro nos EUA?



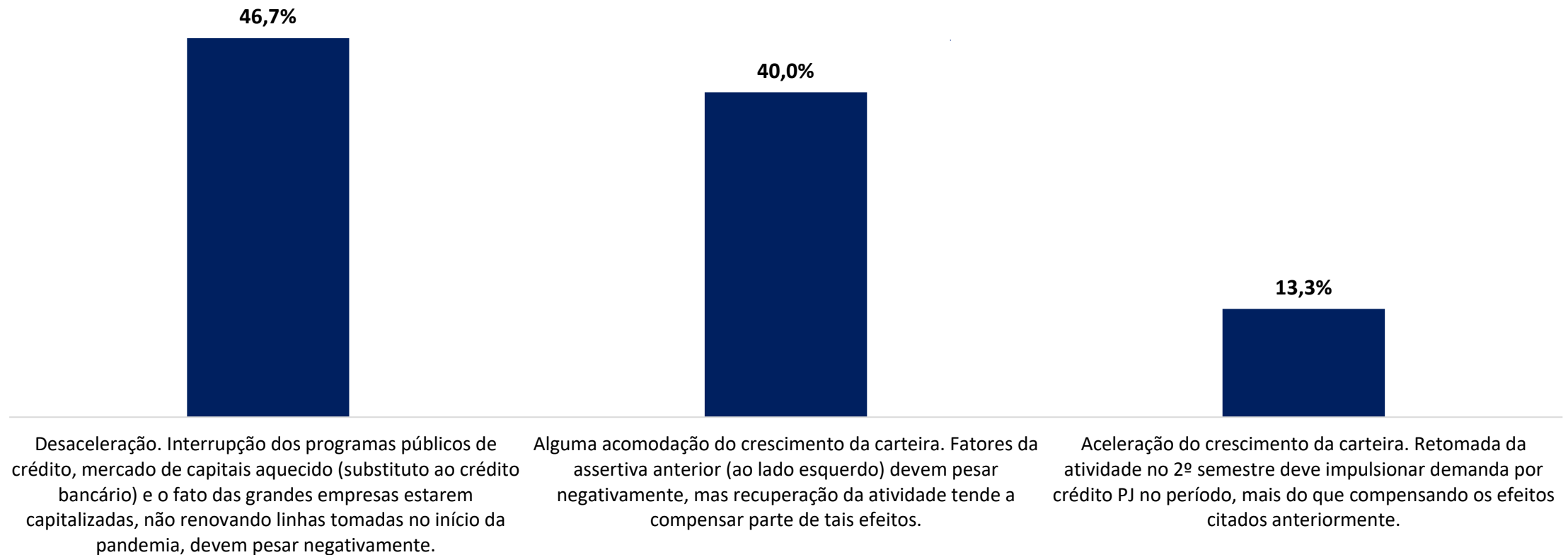
A grande maioria (94,1%) dos entrevistados espera que o PIB cresça em torno de 5,0% ou mais em 2021. Para a maior parte (58,8%), crescimento em torno de 5,0% é o mais provável, enquanto 35,3% acreditam que os sinais positivos permitirão um crescimento ainda superior.

Q5) A atividade mostrou maior resiliência neste 1º semestre, o que levou as projeções do consenso a migrarem para um crescimento de 5,0% do PIB para este ano. Qual sua percepção para a atividade este 2º semestre e para o ano de 2021?



Há alguma divergência sobre a trajetória do crescimento da carteira PJ em 2021. Para 46,7%, ritmo de expansão da carteira PJ deve seguir desacelerando, em função da interrupção dos programas públicos, mercado de capitais aquecido, etc. Para 40,0%, crescimento da atividade deve compensar parte de tais fatores, levando a alguma acomodação no atual ritmo de crescimento.

Q6) O mercado (saldo) de crédito seguiu crescendo a uma taxa elevada neste início de 2021 (15,1% no acumulado em 12 meses em abril), mostrando, na margem, um maior dinamismo do crédito PF, com a retomada do consumo/atividade, além do bom dinamismo de algumas linhas importantes, como imobiliário, rural e consignado. Por outro lado, foi observada uma desaceleração do crédito PJ nos últimos meses. Para você, qual a tendência (até o fim deste ano) para a carteira PJ?



Pesquisa captou aumento generalizado nas projeções de crédito para 2021 e para 2022. Para este ano, a projeção média foi revisada consideravelmente para cima, de 8,2% para 10,3%. O maior ajuste foi na carteira Direcionada, de 5,2% para 8,2%, provavelmente refletindo a reedição do Pronampe e o bom desempenho do imobiliário/rural. Na carteira Livre, destaque para a revisão altista do crédito destinado às famílias, de 10,3% para 12,6%, que deve ser o principal *driver* da expansão do crédito em 2021.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Junho de 2021

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

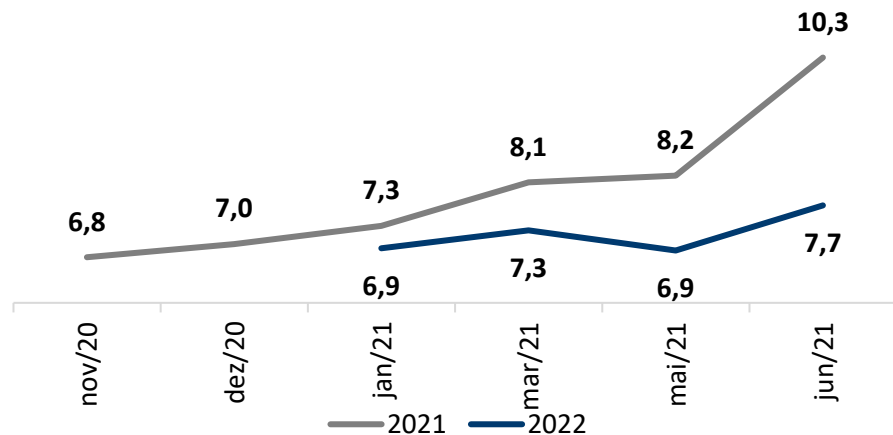
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

	Efetivos		Pesquisa mai/21		Pesquisa jun/21	
	2019	2020	2021	2022	2021	2022
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	6,5	15,7	8,2	6,9	10,3	7,7
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,4	15,9	5,2	4,0	8,2	5,1
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	14,0	15,5	10,1	8,5	11,2	9,2
Pessoas Jurídicas - Livre (var. % fim de período)	11,0	21,3	9,6	8,0	10,4	8,2
Pessoas Físicas - Livre (var. % fim de período)	16,5	10,8	10,3	9,3	12,6	10,3
Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)	14,7	13,6	11,2	9,4	14,5	12,4
Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)	19,6	8,2	9,1	7,6	10,9	9,6
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (fim de período, acima de 90 dias)	3,7	2,9	3,6	3,7	3,5	3,7

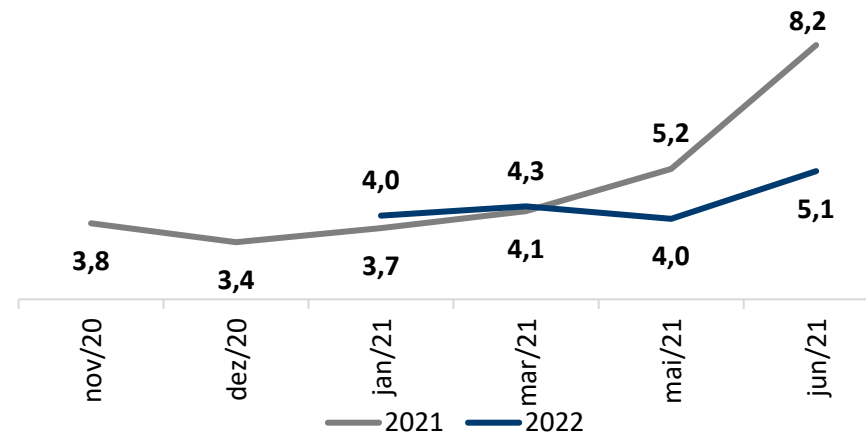
Pesquisa anterior: 12 a 18 de maio
Pesquisa Atual: 23 a 29 de junho

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

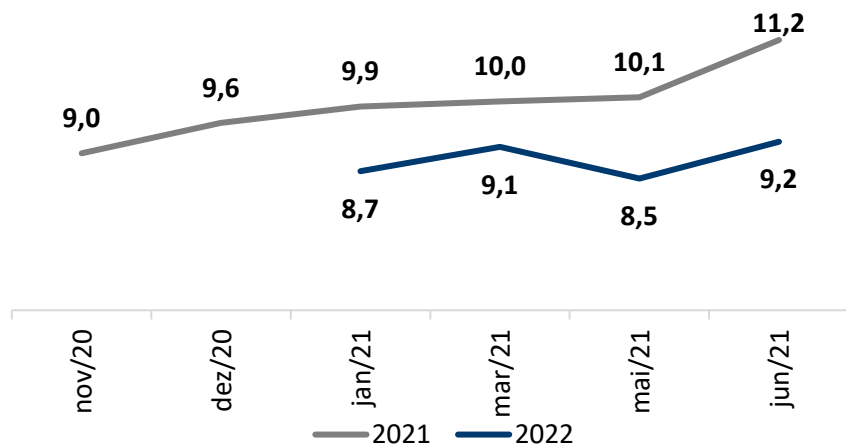
Crédito Total SFN (var. %)



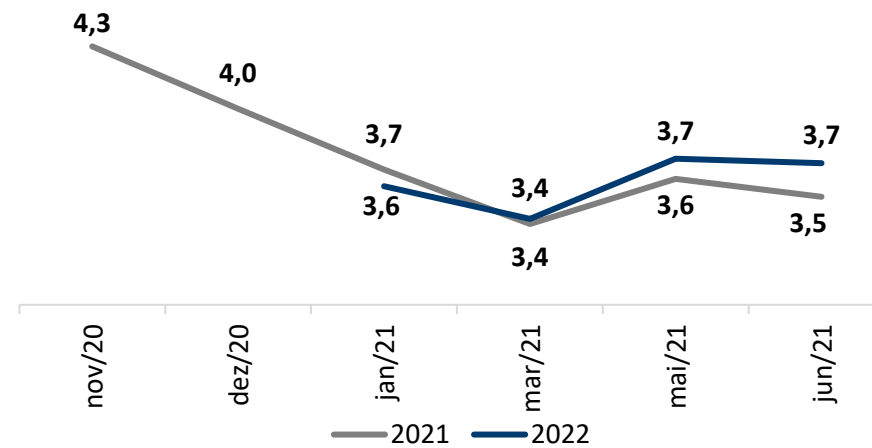
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

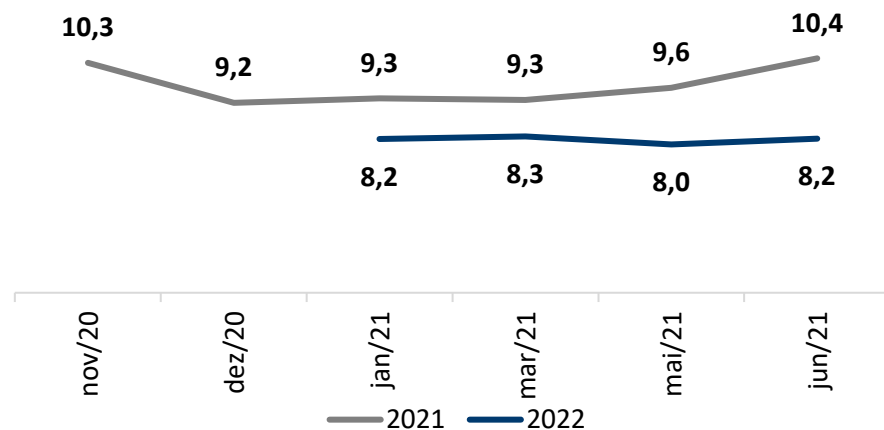


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

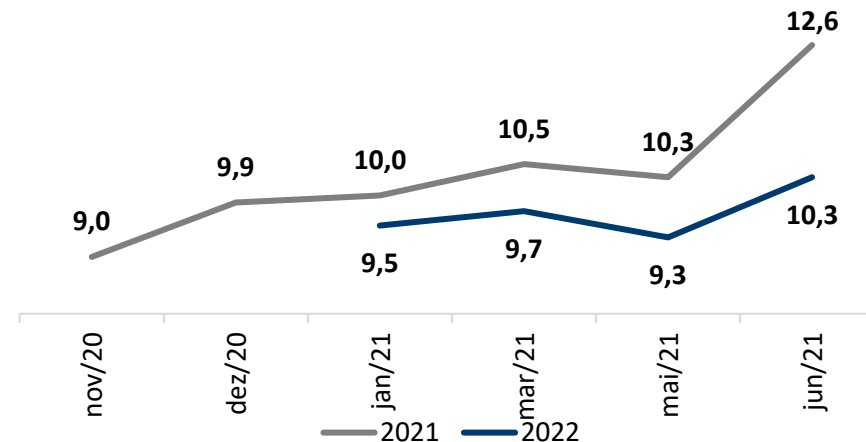


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

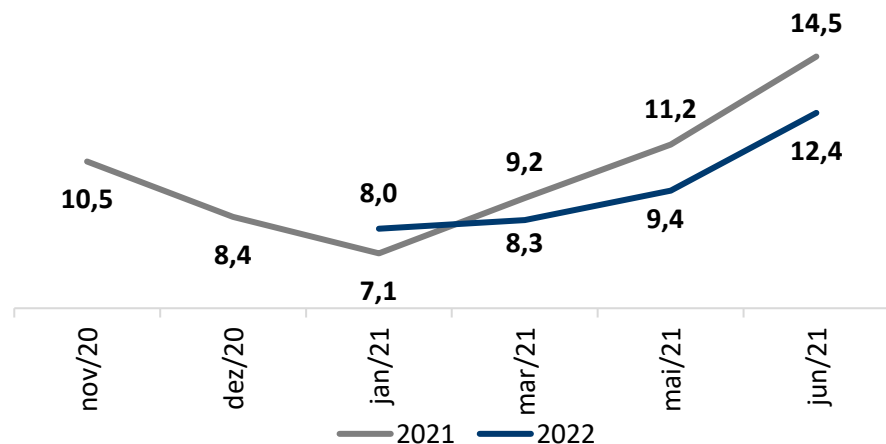
Crédito Livre PJ (var. %)



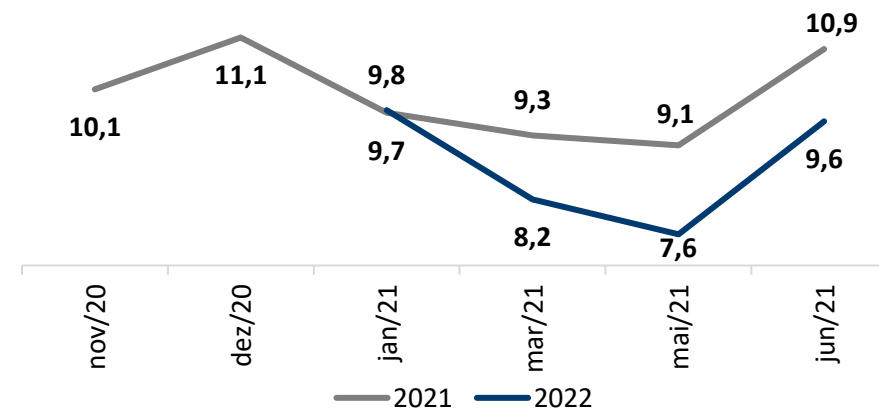
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira
